

O Dicionário *on line Spread the Sign*: integração internacional de um recurso digital para a educação dos surdos

CIIE — Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação — Universidade do Porto
Programa de Pós Graduação de Ciências e Biotecnologia — PPBI —
Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil



Ruth Mariani Braz¹

Orquídea Coelho²

Cristina Delou³

Cláudia Rubim⁴

Jorge Manuel Ferreira Pinto⁵

Helena Carla Castro⁶

Resumo

Este trabalho relaciona Ensino a Distância e um dicionário Gestual/de Sinais *on line*, começando por fazer referência e analisar algumas das ofertas de dicionários, bem como esclarecer alguns aspetos teóricos. O Projeto Internacional *Spread the Sign* (spreadthesign.com), no qual a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto é instituição parceira desde a sua fundação (2006), é considerado pela Comissão Europeia como exemplo de boas práticas e mencionado no seu Livro Verde. O Projeto tem por finalidade principal a construção de um dicionário gestual multilingue, gratuito, de consulta *on line*. Todo este trabalho coloca, a cada um dos países participantes, a necessidade e a responsabilidade de pesquisar os gestos/sinais correspondentes a cada uma das palavras constantes das listas temáticas que vão sendo elaboradas. O artigo que apresentamos tem como objetivo contribuir para a discussão da criação de uma ferramenta multimédia na forma de um dicionário científico

¹ E-mail: ruthmariani@yahoo.com.br.

² E-mail: orquidea@fpce.up.pt.

³ E-mail: cristinadelou@globo.com.

⁴ E-mail: claudiarubim@gmail.com.

⁵ E-mail: jf_pinto@botmail.com.

⁶ E-mail: hcastrorangel@yahoo.com.br.

on line, contendo termos essenciais para o ensino das Ciências, entre outros. Defendemos que em Portugal como no Brasil, com uma melhor divulgação e debate sobre a ausência de sinais para os termos científicos nas subáreas de Ciências Biológicas na comunidade acadêmica surda e ouvinte, potencialmente poderemos estar estimulando a criação/emergência de novos termos nesta área e também em outras áreas.

Palavras-chave: Dicionário on line. Emergência de novos gestos/sinais. Multi-lingue. Ensino a distância. Recursos digitais.

Introdução

A Educação a Distância surgiu no século XIX e somente nas duas últimas décadas evoluiu de uma maneira rápida no Brasil e em Portugal. Começou por ser utilizada inicialmente como recurso para suprir as fragilidades educacionais, para a qualificação profissional e para o aperfeiçoamento ou a atualização de conhecimentos dos trabalhadores que não podiam ausentar-se dos serviços. Contudo estes recursos não contemplavam a comunidade surda.

Com a chegada da televisão nas residências e o alcance de outros artefatos tecnológicos pela população surda, a Educação a Distância revelou-se uma ferramenta de grande valia neste âmbito. Esta fase pode chamar-se de segunda geração do Ensino a Distância. No Brasil a televisão passou a ser usada na formação de trabalhadores em várias áreas, nomeadamente nos cursos de alfabetização de adultos, mas só passou a ter legendas no ano de 2007, com benefício apenas para uma minoria de surdos letrados. Hoje, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), o computador passa a ser a ferramenta mais usada pela população em geral. Esta seria a terceira geração do Ensino a Distância, na qual vivemos o dia de hoje.

A Internet traz a possibilidade de recebermos as informações imediatas do outro lado do mundo. As fronteiras do conhecimento passaram a ser socializadas de uma maneira que faz com que o homem possa refletir, conceitualizar-se e construir o conhecimento de maneira autônoma.

Acerca dos Dicionários Gestuais/de Sinais

Segundo Marinho (2007), os alunos surdos recorrem aos dicionários gestuais/de sinais para compreensão dos temas escolares, mas estes não atendem às suas expectativas por conterem um vocabulário muito básico em sua nomenclatura

(ex: animais, frutas, transportes). Segundo Carvalho (2001) não se pode exigir que dicionários gerais contenham termos técnicos, apesar de algumas **grandes** obras lexicográficas incluírem alguns deles em sua nomenclatura, desde que não sejam de uso muito restrito como no caso de temas específicos da área de biologia. A queixa dos profissionais que lidam com o discente surdo centra-se na falta de dicionários didáticos bilíngues e de material de apoio, que contribuam nos procedimentos de interpretação dos conteúdos programáticos e na autonomia dos alunos quando afastados dos intérpretes ou dos professores (MARINHO; 2007).

No âmbito da Literatura, no que concerne à pesquisa de dicionários de Língua Gestual/de Sinais, realizamos uma busca exaustiva nos sites indicados nas referências bibliográficas que nos possibilitasse obter o maior número de resultados possível, tendo abrangido desde países da Europa, América do Norte, América Latina, Austrália, até países de África. Temos uma grande incidência de referências e sites de dicionários portugueses, brasileiros e espanhóis, que deve-se ao fato de termos obtidos estes dados através dos informantes entrevistados por nós, os quais fazem parte da comunidade educativa portuguesa que trabalham com alunos surdos.

Avaliamos, portanto, 42 dicionários que estão listados e observamos que o dicionário na forma impressa ainda é o de maior incidência. Essa forma de divulgação dificulta seu acesso, tendo em vista que não são gratuitos e que não são facilmente encontrados em livrarias comuns (Figura 1). Além de a maioria dos dicionários encontrados serem edições em papel, muitos foram organizados somente por ouvintes, o que pode comprometer a interpretação do conteúdo lexical.

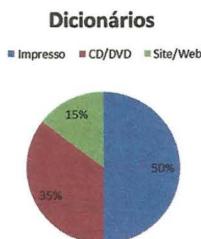


Figura 1. Formas (impressa, software — CD/DVD, on-line — Site/Web) que os 42 dicionários avaliados estão disponíveis.

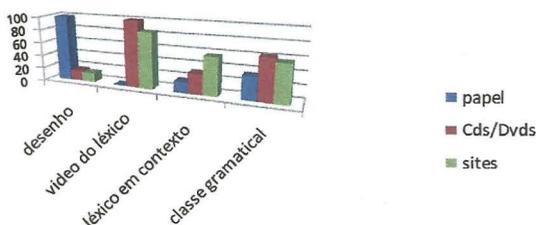


Figura 2. Avaliação dos 42 dicionários encontrados nas três diferentes formas de divulgação (impressa, software — CD/DVD, on-line — Site/Web) quanto à presença do verbete, seu contexto, a relação com a imagem (desenho, vídeo) e presença das classes gramaticais.

Com esse estudo foi possível observar que, na maioria dos dicionários estudados, as palavras e gestos/sinais que deles fazem parte não se encontram inseridos num contexto de forma a não deixar dúvidas sobre o seu significado. Os dicionários bilíngues ou plurilíngues quando não situam o seu léxico em contexto, seja na língua escrita ou na língua gestual/de sinais, por conta da polissemia, dificultam ou impedem a sua plena compreensão por parte dos surdos.

Idealizando o dicionário “perfeito”, a apresentação de um signo linguístico no âmbito das Ciências ou de qualquer outra área, no nosso entender, necessitaria ser representado por diferentes modos semióticos para que haja a compreensão do conceito a ser trabalhado em diferentes ambientes de aprendizagem.

Enquanto os alunos ouvintes transportam os livros e os dicionários consigo para casa, podendo ler e estudar a matéria na sua língua materna (o português), os surdos, na maioria das vezes, não têm acesso a estes materiais na sua língua materna nem na sua língua natural. No máximo, esses livros estão escritos na sua segunda língua. Contudo, com o desenvolvimento das tecnologias computacionais e recursos digitais, poderemos assegurar aos surdos condições de paridade e acessibilidade educacional.

Esclarecendo algumas dúvidas

A maioria dos dicionários e glossários do Brasil e de Portugal não são acessíveis na web para a comunidade surda. Segundo Martins (2012) “os dicionários são compilações de verbetes, geralmente em ordem alfabética” e os glossários “seriam uma lista de unidades lexicais de um domínio de uma língua e geralmen-

te surgem como apêndice de uma obra temática”. Sendo assim, alguns vídeos estão postados no Youtube sobre os trabalhos desenvolvidos dos glossários e de dicionários, mas para ter acesso às obras é necessário entrar em contato com os responsáveis. O acesso gratuito e online corresponde ainda a um número muito restrito para a comunidade surda.

Segundo Hauland e Allen (2009), a língua gestual/de sinais só foi reconhecida oficialmente em quarenta e quatro dos noventa e três países inquiridos, de acordo com o *Report of the World Federation of the Deaf*. Este relatório considera que nenhum país nega completamente o direito dos surdos à educação, mesmo aqueles que afirmam não considerar este direito (Bolívia, Eritreia, Guiné, Seicheles e Coreia do Sul), visto que existe uma ou mais escolas para surdos. No entanto, não existe nenhum país em que o sistema educativo e/ou níveis de literacia sejam considerados completamente satisfatórios. Aqueles analisados neste trabalho referem que a qualidade da educação é baixa e que o nível de iliteracia alto, o que, segundo Hauland e Allen (2009) é um indicador de que existe ainda um grande desconhecimento sobre a importância da língua gestual na educação de surdos.

O observatório da língua gestual PRO-LGP foi desenvolvido pela professora e investigadora Ana Mineiro e os seus colaboradores da Universidade Católica de Lisboa. Este observatório nasceu da necessidade de desenvolver um léxico científico promovendo a emergência de gestos/sinais novos (neologismos) para vocabulário especializado em várias áreas do conhecimento. Dentre suas metas estão recensear, observar e difundir as novas palavras a fim de garantir às futuras gerações de surdos o acesso a estas informações, tendo também como objetivo a elaboração de um banco de dados com os gestos, suas definições e contextualização.

Na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, a professora e investigadora Orquídea Coelho, segue os mesmos princípios orientadores na coordenação dos trabalhos do Projeto Internacional *Spread the Sign*. Deste modo as duas pesquisadoras contribuem com rigor científico e linguístico para a consolidação da língua gestual portuguesa, respeitando a comunidade surda, e tendo como gestuantes membros da comunidade surda, falantes nativos de língua gestual portuguesa.

A criação de novos gestos/sinais para as áreas educativas interfere de modo muito positivo no ensino/aprendizagem de novos conceitos e facilita as interações entre os ouvintes e os surdos. Um signo linguístico para a compreensão de qualquer área deve ser representado por diferentes modos semióticos para que haja a compreensão do conceito a ser trabalhado com os surdos. Neste sentido os dicionários gestuais on line, constituem uma ferramenta pedagógica fundamental que irá proporcionar e facilitar o acesso e a compreensão de novas aprendizagens.

O Projeto Internacional *Spread the Sign*

O Projeto Internacional *Spread the Sign* (www.spreadthesign.com) (Figura 3), no qual a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto é instituição parceira desde a sua fundação (2006), e cuja Equipa Portuguesa é coordenada pela Professora Doutora Orquídea Coelho, é considerado pela Comissão Europeia como exemplo de boas práticas e mencionado no seu Livro Verde.

O Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira e a Universidade Católica Portuguesa, ambas as instituições sediadas em Lisboa, integram também este projeto, contribuindo, respectivamente, nas filmagens como gestuantes especialistas em LGP e como consultores na área dos Estudos Linguísticos.

O *Spread the Sign* é um dicionário gestual multilingue, gratuito, de consulta *on line*. A sua realização coloca, a cada um dos países participantes, a necessidade e a responsabilidade de pesquisar os gestos/sinais correspondentes a cada uma das palavras constantes das listas temáticas que vão sendo elaboradas, para que os mesmos possam ser registrados em vídeos e colocados no site através de *uploads*.



Figura 3. Projeto *Spread the Sign*. A) Filmagens em Lisboa; B) Reunião da equipe de Portugal; C e D) Equipe de trabalho da Universidade do Porto.

Neste momento fazem parte do consórcio 23 países, o que corresponde a estarem representadas 23 línguas vocais e 23 línguas de sinais/gestuais. Existem cerca de 100.000 vocábulos e o site é consultado por dois milhões de pessoas mensalmente.

A equipa portuguesa do *Spread the Sign* tem a preocupação de ter a participação dos surdos em todo o processo de filmagem, edição e *uploads* dos filmes, bem como na pesquisa e emergência dos gestos/sinais.

Este dicionário *on line* associando escrita e visualização de imagens, na Língua Gestual Portuguesa ou em Libras (assim como em todas as outras línguas representadas) contém um enorme potencial pedagógico que antes não fora pensado na educação dos surdos.

Portugal é um dos países fundadores deste projeto e prepara-se neste momento a entrada do Brasil como membro do mesmo, em um processo envolvendo inicialmente a Universidade Federal Fluminense nas figuras das Dras. Helena Carla Castro, Cristina Delou e que está sendo observado pelo INES; com o apoio do Dr. Thomas Lydell-Olsen do *European Sign Language Centre* — Suécia, coordenador e um dos fundadores do projeto *Spread The Sign*.

Conclusões a extrair

Com este breve relato podemos observar que temos muito que avançar nos dois países em busca de um melhor atendimento à comunidade surda e na procura de melhor qualidade de vida desta população.

O ensino utilizando o ambiente virtual tem-se revelado uma ferramenta de aprendizagem muito significativa, na medida em que os usuários têm a possibilidade de pesquisar o que realmente lhes interessa. Contudo a sua valorização pedagógica no campo da educação de surdos depende da participação de docentes criativos para elaborar situações didáticas que promovam as competências e as aprendizagens dos alunos.

Os surdos são muitas vezes considerados estrangeiros em seu próprio país, situação que conduz ao seu isolamento linguístico e social. Pela quantidade de informação que pode chegar diariamente ao aluno surdo através do dicionário *Spread the Sign*, podemos considerá-lo como uma ferramenta de trabalho de enorme potencial, podendo ainda depreender-se que estamos perante um instrumento pedagógico capaz de promover o acesso a conceitos e temas anteriormente não dominados.

Defendemos que em Portugal como no Brasil, potencialmente poderemos estar estimulando a criação/emergência de novos termos nesta área e também em outras áreas, ao viabilizar uma melhor divulgação e debate sobre a ausência de gestos/sinais para os termos científicos nas subáreas de Ciências Biológicas na comunidade acadêmica surda e ouvinte, contribuindo para desenvolvimento na Língua Gestual/de Sinais desses países.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Orlene L.de S. *Lexicografia bilíngue português/alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições*. Brasília. Thesaurus, 2001.

COELHO, Orquidea. Surdez, educação e cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In: Orquidea Coelho (Org.) *Um copo vazio está cheio de ar. Assim é a surdez* (p. 17-100). Porto: Livpsic, 2010.

HAULAND, H. & ALLEN, C. *Deaf people and Human Rights*. Report of the World Federation of the Deaf, 2009.

MARINHO, Margareth Latt. *O ensino da biologia, o intérprete e a geração de sinais*. Dissertação de Mestrado da Pós-Graduação em Linguística da UNB, Brasília, 2007.

MARTINS, M; FERREIRA, J.P & MINEIRO, A. *Os dicionários e os avatares gestuais: o que são como se fazem e para que servem*. Editora: Universidade Católica, Lisboa, 2012.

Referências dos dicionários

AFONSO, S. D. *Língua Gestual Portuguesa — Para todos!*, 2005. Pedagogo: Mangaulde.

AZEVEDO, S. & COSTA, A. *Os meus primeiros gestos: Guia para pais, língua gestual para bebés*, 2010, Cuckoo: Vila do Conde. Portugal.

BALTAZAR, A. B. Curso de língua gestual — Níveis 1,2 e 3, 2004. DVD. Valor Visual Multimedia for you: Porto. Portugal.

_____. *Dicionário de Língua Gestual Portuguesa*, 2010. Porto. Editora: Porto. Portugal.

BRITISH DEAF ASSOCIATION. *Dictionary of British Sign Language/ English*, 1992. Deaf Studies Research Unit, University of Durham, British Deaf Association: Londres, Inglaterra.

CABRITA, M.S. et al. *Língua Gestual Portuguesa: Regionalismo entre Lisboa e Porto*, 2005. CD. Paulinas. Editora: Lisboa.

COELHO, O. *Spread the sign*. 2010. www.spreadthesign.com/pt. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto.

FARIA, I. H. et al. *Materiais de apoio ao ensino da Língua Gestual Portuguesa: + LGP, a Casa*. CD. Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2001.

_____ et al. Materiais de apoio ao ensino da Língua gestual Portuguesa: + LGP, o Corpo. CD Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2002.

_____ et al. Material de apoio ao ensino da Língua gestual Portuguesa: + LGP, o Mundo. CD Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2002.

FERREIRA, A. V. & MOURA, F.F. *Comunicação bimodal e português gestual: Guia básico para os pais, educadores e técnicos*. Areal. Editores: Porto, 1991.

_____ Gestuário. Secretária Nacional para a Reabilitação das Pessoas com deficiência: Lisboa. Portugal, 1991

FRIAS, C. *Apoio a necessidades educativas especiais: Alimentação*. Gailivro: Vila Nova de Gaia. Portugal, 1999.

_____ *Apoio a necessidades educativas especiais: Família*. Gailivro: Vila Nova de Gaia. Portugal, 1999.

_____ *Apoio a necessidades educativas especiais: Transportes*. Gailivro: Vila Nova de Gaia. Portugal, 1999.

FUNDACIÓN CNSE. *Mis primeiros signos: Diccionario de lengua de signos Española para niños e niñas*. Fundación CNSE: Madrid. Espanha, 2004.

JOHNSTON, T. *Signs of Australia: A new dictionary of Auslan (The sign language of the Australian Deaf Community)*. Royal Institute for Deaf and Blind Children e North Rocks Press: North Rocks, Australia, 1998.

_____ On CD-Rom: A dictionary of Auslan (Australian Sign Language). CD. Royal Institute for Deaf and Blind Children: North Rocks, Australia, 1998.

KANAWYER, B, et al. *Sign Languages around the word*. OK Publishing: North Hollywood, EUA, 1986.

KC e DDL. *Ordbog over Dnask Tegnsprog*. www. tegnsprog.dk (Centro de Língua Gestual e Comunicação Baseada em Sinais), DDL (Associação de Surdos Dinamarquesa): Copenhaga, Dinamarca, 2008.

MARTINS, M. R. D. et al. *Dicionário de língua gestual portuguesa: versão escolar*. (incluindo um conjunto de 4 CDs). Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal, 2000.

_____ *Dicionário de Língua Gestual Portuguesa*. (CD-ROM). Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal, 1997.

MESQUITA, I: e tal. *Dicionário de Língua Gestual Portuguesa: Ouvir o Silêncio*. Nova Edição: Braga. Portugal, 2007.

MINEIRO, A; et al; *Dicionário terminológico em LGP: Ciências da Linguagem*. www.pro-igp.com/dicionario. Universidade Católica Portuguesa Lisboa. Portugal, 2011.

MORGADO, M & MARTINI, M. *Dicionário Escolar de Língua Gestual Guineense*. Sur'Universo: Lisboa. Portugal, 2008.

_____. *Os meus primeiros gestos*. DVD. Casa Pia de Lisboa: Lisboa. Portugal, 2010.

NAV PORTUGAL & Associação Portuguesa de Surdos. *Aprender língua Portuguesa*. DVD. NAV Portugal: Lisboa. Portugal, 2009.

PRATA, M.I. *Mãos que falam*. Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa & Divisão do Ensino Especial da Direção-Geral do Ensino Básico do Ministério de Educação: Lisboa, Portugal, 1980.

REBELO, A. et al. *Comunicar com a pessoa surda sega*. Casa Pia de Lisboa: Lisboa. Portugal, 1996.

REIS, A.C. *Gestuário digital*. Instituto Nacional para a Reabilitação & Associação de pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas: Lisboa, Portugal.

RYTKONEN, P. et.al. *Dicionário de Língua Moçambicana de Sinais*. Ministério da Coordenação da Ação Social: Maputo, Moçambique, 1995.

SILVA, M.C.C.M & FUNK, M.G.B. *A magia do silêncio: Como falar com as mãos*. Governo Regional dos Açores: Ponta Delgada. Portugal, 1999.

STERNBERG, M.L.A. *American Sign Language Dictionary*. Harper Perennial: Nova Iorque, Estados Unidos da América, 1998.

WORLD FEDERATION OF THE DEAF. *A handbook on international sign*. Fesord, Faxpg, Faxpg & WFD: Corunha, Espanha, 2007.